

# terrasdabeira

Imprimido em 25-06-2014 16:55:38

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 26-06-2014

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=875&id=44538&idSeccao=7873&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

### **Mais uma morte, mais um apelo**

O nome Aron Ralston talvez lhe diga pouco. Mas se lhe falarmos no filme “127 Horas”, provavelmente recordará a odisseia do montanhista americano que se viu preso por uma rocha, forçado a cortar o próprio braço para fugir e sobreviver. Uma história arrepiante mas verdadeira.

E que temos nós a ver com isto?, perguntará. Avancemos então 11 anos, até ao início deste mês de Junho. Em Portugal. Uma loba adulta, baptizada “Pedrada” pelos investigadores que lhe tinham colocado uma coleira GPS e a seguiam havia quatro meses, viu-se presa num laço de metal, destinado provavelmente a apanhar javalis; um método de “caça” completamente ilegal, diga-se.

A loba acabou por sofrer uma morte atroz: tentou libertar-se mordendo, rasgando a própria pata... mas não entre os 15 lobos seguidos stinselar o seu triste fado – vS e a seguiam havia uns meses, viu-se presa num laço de metal, destino conseguiu. A sede acabou por selar o seu triste fado – vítima da estupidez humana. Só entre os 15 lobos seguidos por GPS em dias recentes, já é o sexto animal morto de forma ilegal e cruel. Mesmo com a Lei do Lobo a protegê-lo desde 1988 – e a compensar criadores de gado prejudicados pelo predador –, a matança não pára. O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas apurou que 70% das 80 mortes de lobos registadas entre 1999 e 2011 foram causadas por ataques a tiro, com laços ou com veneno. A triste realidade é que apelos, consciencialização e esclarecimento parecem não bastar para dar fim a este fenómeno, resultado de séculos de crendices. E o furtivismo continua a campear, ameaçando animais silvestres e domésticos.

Mas se tivesse sido uma criança a ficar presa? A cobardia dos autores das armadilhas manter-se-ia, por certo: nenhum assumiria o triste feito, como agora. Aliás, muitos cães domésticos caem nestas armadilhas, muitas vezes montadas junto às aldeias; a GNR já tomou nota de várias ocorrências, em diversos distritos, em que cães são agredidos à bastonada e depois até cortados, para “desocupar” estas armadilhas para javalis...

Mais uma vez, várias organizações, do Grupo Lobo à CONFRAGRI, de ambientalistas aos Vigilantes da Natureza, vieram reafirmar que “é urgente assegurar acções que compatibilizem a presença desta espécie com as actividades humanas, como o combate eficaz à perseguição ilegal ou o apoio aos produtores pecuários para a correcta protecção dos seus animais perante a predação do lobo”. Isto, sendo certo que “a passividade das entidades competentes” continua a ser a regra, assistindo-se por norma a uma inércia daninha, para não dizer má vontade, sempre que algumas instituições são chamadas a cumprir o seu dever na salvaguarda de espécies ameaçadas.

As 18 entidades subscritoras desde comunicado afirmam-se disponíveis para discutir o tema da conservação do lobo ibérico, nas vertentes ambientais, sociais e económicas, «promovendo o diálogo construtivo» com as autoridades. Que haja vontade e capacidade de decidir com coragem; porque está em causa preservar a herança que vamos deixar aos nossos filhos.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por [ardina.com](http://ardina.com), um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)